



■ Egressa da casa-punk-hardcore da década passada, o X é a última banda redescoberta graças ao 'efeito Nirvana'. **Página 8**

Segundo Caderno

■ Reunidos pelo GLOBO, Honey Góes e Gabriel Vilella revelam suas diferenças estéticas e anunciam parceria. **Página 10**



Domingo, 25 de julho de 1993

Rio de Janeiro

No Pantanal, José Mindlin faz Manoel de Barros vagar pela memória da moderna poesia brasileira

Gramática remota da pureza perdida

JOÃO BORGES
Enviado especial

CAMPO GRANDE — O "Livro das ignorâncias" (grafado assim, em português arcaico), o 12º de Manoel de Barros, estará no mercado no fim de novembro. Duas semanas antes, porém, o empresário (Metal Leve) e bibliófilo José Mindlin vai lançar uma edição de luxo da obra, com tiragem limitada. A edição especial é desdobramento de um longo processo de aproximação entre Mindlin e Manoel de Barros. Eles conversaram sobre o lançamento num encontro em Campo Grande, onde mora Manoel, nos dias 16, 17 e 18 passados. Na conversa, registrada pelo GLOBO, o poeta, de 78 anos, relembrou sua vida, explica seu processo criativo e fala de seus amigos.



Manoel de Barros (à esquerda) com José Mindlin em Campo Grande: "Livro das ignorâncias" terá uma edição de luxo organizada pelo empresário

MANOEL — Eu agora sou vagando profissional. Trabalhar dá muito trabalho, não acha?
MINDLIN — Mas depende do que é o trabalho. O importante é que a gente faça as coisas de que gosta.
MANOEL — É, mas desta vez foi uma coisa muito sangrenta. Sofri demais com esse livro.
MINDLIN — Mas lendo o livro não parece, não dá para notar esse sofrimento no processo de criação...
MANOEL — Só no Rio eu fiquei trancado no quarto dois meses. Não conseguia sair para lugar nenhum.
MINDLIN — Seu alter ego, o Bernardo da Mata, existe?
MANOEL — Existe! Ele é um puro, conversa com os peixes, as águas. Passarinho pouca nele, por isso digo que ele é quase árvore.
MINDLIN — Mas ele não é louco...
MANOEL — Acho que o mundo civilizado perdeu essa pureza. Porque o passarinho não pouca no meu ombro, no seu? Acho que quando ele se aproxima sente o cheiro da civilização, sente alguma coisa e rejeita.
MINDLIN — Gostei muito do livro.
MANOEL — Verdade?
MINDLIN — Mas acho que não deve ter ilustração. O texto basta, não precisa de mais nada. Mas diga: como era sua vida no Rio?
MANOEL — Vivi 40 anos lá. Quería vender as terras que herdei, gostava da boemia. Mas a Stella me convenceu a vir para o Mato Grosso assumir a fazenda. Hoje eu tenho essa tranquilidade para escrever.

MINDLIN — Não ficou com dóio dos padres?
MANOEL — Amava o internato. Nunca fui maltratado. Sábado e domingo todo mundo saía e eu ficava lendo na biblioteca.
MINDLIN — Lia o quê?
MANOEL — Aventura. Mas um dia reclamei. Chamei o padre Ezequiel e disse: "não aguento mais aventura". Ai Padre Ezequiel me deu Vieira. Foi um choque, uma coisa absoluta na minha formação. O que me agrada nele era a frase, não a aventura, o episódio, o cavalo correndo, essas coisas. Com o padre Antonio Vieira descobri que para a poesia o importante não é a verdade, mas verossimilhança. Ele era um fazedor de frases.
MINDLIN — Depois você partiu para o quê?
MANOEL — Os clássicos portugueses.
MINDLIN — E os franceses?
MANOEL — Só depois que li Rimbaud, que foi outro choque para mim. Minha mesada pequena não dava para comprar livro. Então, quando já estava na faculdade, matava a aula e ia para a Biblioteca Nacional. Li toda a literatura portuguesa e francesa na biblioteca.
MINDLIN — Pois é, não existe ligação entre gostar de ler e comprar livro. A biblioteca é que tem de fornecer os livros.
MANOEL — Depois que a gente lê, se apaixona pelo autor, e então quer o livro de qualquer maneira.
MINDLIN — E como você foi para o Rio de Janeiro?
MANOEL — Lá em Corumbá estudei inglês com uma inglesa. Aquela menina me encorajou e disse: você já sabe. Eu e um amigo — Edil Vale — planejamos a viagem por Lima, no Peru. Pegamos o trem para Santa Cruz de La Sierra. Santa Cruz era um lugar de mulheres bonitas, muito bonitas. Resolvemos descer e passamos dias lá. Fomos para La Paz, passamos por algumas cidades decadentes, até chegar a Lima. Ficamos em Lima um tempo. Naquele tempo não tinha hipie, mas eu e meu amigo, a pé, com mochila nas costas, andando de um lugar para outro. Até que pegamos o avião para Miami. Ficamos numa espécie de pensão mas eu não entendi nada do que o gringo falava. Tive de fazer um curso, acostumar o ouvido. Então fomos para Nova York.
MINDLIN — Lá você encontrou quem?

Manoel, você é uma espécie de Guimarães Rosa da poesia!

Depois que eu termino de escrever, sinto um certo nojo!

Manoel de Barros

MINDLIN — Se ficasse no Rio, naquela vida ali da Lapa, você podia ter se acabado.
MANOEL — Você não gosta de carta. Escrevi três cartas e você respondeu por telefone.
MINDLIN — Muito tímido, muito dissimulado. Mas nos tornamos grandes amigos.
MANOEL — Sabe que a minha poesia vem da minha infância passada no chão. Vivi os 7 anos na fazenda, encostado nas coisas do chão. Mas eu não estudo o comportamento das formigas, essas coisas.
MINDLIN — Pois é, você é uma espécie de Guimarães Rosa da poesia. Só que o Guimarães Rosa estudava, pesquisava, buscava os detalhes.
MANOEL — Eu faço associação de palavras, invento aquilo que me satisfaz. A poesia vem da infância. Não procuro analisar nada.
MINDLIN — E como foi que você estudou?
MANOEL — Fui alfabetizado por uma tia. Aos 10 anos fui para o colégio interno, em Campo

Fragmentos do Livro das Ignorâncias

- I Para apalpar as intimidades do mundo é preciso saber:
 - a) Que o esplendor da manhã não se abre com face
 - b) O modo como as violetas preparam o dia para morrer
 - c) Por que é que as borboletas de tarjas vermelhas têm devoção por túmulos
 - d) Se o homem que toca de tarde sua existência num fagote tem salvação
 - e) Que um rio que flui entre 2 jacintos carrega mais terrura que um rio que flui entre 2 lagartos
 - f) Como pegar na voz de um peixe
- II Desinventar objetos. O pente, por exemplo. Dar ao pente funções de não pente. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravação.
- III Repetir repetir — até ficar diferente. Repetir é um dom do estilo.
- IV No Tratado das Grandezas do Infimo estava escrito: Poesia é quando a tarde está competente para dalias. E quando Ao lado de um pardal o dia dorme antes. Quando o homem faz sua primeira lagartixa. E quando um trevo assume a noite. E um sapo engole as auroras.

INSTRUMENTOS MUSICAIS IMPORTADOR YAMAHA

Casa Clarim
DESDE 1925
Av. Gomes Freire, 176 - A - Centro
☎ 232-9717 221-6825

Promoção de Teclados
Vendemos atacado p/ todo o Brasil

Emagreça e modele seu corpo!

Agora você já tem no Brasil o Stauffer Concept o sistema revolucionário das camas eletromotoras que emagrecem, tonificam e modelam as partes que você mais necessita: abdômen, cintura, quadris e coxas. Seu corpo será modelado enquanto você está deitada e relaxada. E no final da sessão você se sentirá mais leve e com os músculos tonificados. Sem cansaço!

Venha ver e comprovar. A primeira sessão é grátis! Para homens e mulheres. Telefone já e marque uma entrevista sem compromisso.

Stauffer DO BRASIL
1.000 Centros no Brasil

COMBATE A CELULITE, GORDURA LOCALIZADA E FLACIDEZ SEM SACRIFÍCIOS.

Ipanema R. Visconde de Pirajá, 161 3º SL ☎ 287.3999	Niterói Rua 5 de Julho, 301 ☎ 714.2876
Barra da Tijuca Av. das Américas, 1917 - cob. 01 fech. frente ao Pricewy aberto até as 22:00hs ☎ 325.8026 - 325.8095	Largo do Machado R. do Cateite, 311 c/314,315 e 316 ☎ 205.3330
Madureira Estr. do Portela, 99 c/ 1102-POLO I ☎ 359.7211 - 350.3655	Se você quer possuir um Centro Stauffer ligue-nos! ☎ 521.9141 - Fax: 267.6683

Nova Iguaçu (021) 767.8100 - Petrópolis (021) 42.9144 - Brasília (061) 248.2488 - Axa Norte (sem br.) - Colônia (061) 385.1714 - 241.1217 - Itaipava (021) 335.0701 - 358.8076 - Faria Lima (sem br.) - Porto Alegre (051) 221.2046 - Curitiba (041) 335.9921 - Caxias do Sul (054) 321.8666 - MS: Campo Grande (067) 384.4377 - Dourados (067) 421.4740 - Florianópolis (54) 0482) 32.0231 - Rondonia (sem br.) - São Paulo (011) 3477.0000

MÓVEIS PARA QUANDO ELAS SÃO ANJINHOS E PARA QUANDO ELAS SE TORNAM DIABINHOS

Linha Baby

Armário c/ estante e gaveteiro. À vista: 13.610,00, ou 3 x 6.481,00, = 19.442,00.

Banco c/ gaveteiro, laqueado, alto brilho. À vista: 7.500,00, ou 3 x 3.745,00, = 11.235,00.

CASTELINHO

Banco c/ gaveteiro c/ gaveteiro. Acabamento em mogno. À vista: 10.154,00, ou 3 x 4.835,00, = 14.505,00.

TEMOS TODA LINHA INFANTIL ortobom

Amêndoa modular c/ 2 portas. À vista: 8.316,00, ou 3 x 3.960,00, = 11.880,00.

Linha Juvenil

Molinete c/ 2 portas (cauda). À vista: 2.885,00, ou 3 x 1.374,00, = 4.122,00.

Estreito. À vista: 3.225,00, ou 3 x 1.536,00, = 4.608,00.

Cômoda. À vista: 6.789,00, ou 3 x 3.233,00, = 9.699,00.

EM OFERTA PISO VINIL ACOICHOADO

Plantão Hoje: TIJUCA: tel. 571.2532 • MOVELÂNDIA: tel. 351.3425 • RIO PETRÓPOLIS: tel. 771.2775 • CAMPO GRANDE: tel. 316.1324 • MÉR: tel. 594.3949 • NITERÓI: tel. 717.5408

TUDO EM 3 VEZES IGUAIS OU O MELHOR PREÇO À VISTA.

Grande. Logo depois para o colé-
gio São José, no Rio.

■ **Continua na página 4**

América 881.5285 - Cidade Jardim 815.8572 - Alphaville 725.6511 - Vila Nova Conceição 822.5982 -
Alto Pinheiros 62.2166 - Perdizes 872.0366 - Tatuapé 290.3516 - Higienópolis e Moema (em breve)



0603